

«A BOA FÉ NÃO EXCLUI LU-
GARES TERRÍVEIS E ERROS IRRE-
PARÁVEIS»

João Ribeiro

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00 N.º 799
ANO XXVII 9/10/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Mala, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ

PAZ E PROGRESSO EM LIBERDADE

GRAÇAS AOS RESULTADOS ELEITORAIS DE 5 DE OUTUBRO OS PORTUGUESES PODEM ESTAR MAIS CONSCIENTES DE QUE OS SEUS PROBLEMAS MAIS PREMENTES TERÃO PRIORIDADE DE SOLUÇÃO E QUE O PAIS CAMINHARÁ EM FREnte NO SENTIDO DE ALCANÇAR UMA VIA SOCIAL DEMOCRATA QUE PROPORCIONARA UMA JUSTAMENTE AMBICIONADA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES, EM AMBIENTE DE PAZ E LIBERDADE QUE SÓ UMA AUTÊNTICA DEMOCRACIA PODE PROPORCIONAR.

Aos jovens de Portugal

Crónica de
— LUIS PEREIRA —

«Tu possuis também a tua importância. Encontras-te num tempo de preparação.

Pensa um pouco:

As pedras que preparam um grande edifício ficam escondidas sob a terra e formam os alicerces. Se essas pedras quisessem fugir da terra e subir até ao primeiro andar, todo o edifício cairia.

O teu futuro encontra-se em preparação no teu presente.

Sou jovem. Não me escapam aos sentidos o desprezo que o Estado tem pela juventude e a

intolerância dos políticos. Um jovem é uma coisa viva, um espírito em desenvolvimento, com reacções de verdade dentro de si, sem a maldade adulta. Por isso o jovem não se pode esculpir, nem pintar os desenhar, como quem faz um testo.

Nesta sociedade de nebulosas um jovem é uma interrogação; nada se sabe da luz do futuro se não alumiamos o presente. O humano ressoa dentro da juventude. Os que pretendem educá-la através da rigidez dos (continua na pág. 8)

Louletano D. Clube

RENOVAÇÃO E FORÇA DE VONTADE

Com a nova direcção, o Louletano D. Clube, vai ressurgir como uma verdadeira associação de desporto e cultura.

O relançamento do seu jornal, até há pouco mergulhado na política doentia, vai dedicar as (continua na pág. 4)

REPOUNDO A JUSTIÇA

O Ministro dos Assuntos Sociais indemniza as Misericórdias

Mais de 550 mil contos já foram pagos às Misericórdias. O Ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, já assinou cerca de 81 acordos com as Misericórdias, cujos hospitais passaram (continua na pág. 4)

Manuel Cabanas: Um artista algarvio no Museu de Arte de S. Paulo

Com 78 anos já feitos, Manuel dos Santos Cabanas acrescenta mais uma nota singular à sua vida de artista e homem de ca-



Não é por acaso que, na vasta galeria de figuras que Manuel Cabanas tem gravado na arte da xilogravura, se não encontra senão Homens de Bem, artistas, pensadores, cientistas, trabalhadores, gente de uma só cara e uma só alma.

Nas muitas centenas de obras reunidas no Museu de Vila Real de Santo António e espalhadas ainda por outros museus — o Museu Arqueológico de Faro irá ter em breve uma sala a ele dedicada — não se vislumbra uma única obra de encomenda: teria sido fácil a Manuel Cabanas ganhar fortuna trabalhan-

(continua na pág. 3)

C. G. T. - In-JUDAS

No tempo em que Lenine não aceitava a Democracia e declarava que a instauração do comunismo não seria conseguida por meio de eleições, repelia o jogo destas e apelava para a Di- (continua na pág. 9)

A propósito das guerras do Médio Oriente...

Uma vaga de ódio selvagem aniquila o espírito humano! O fanatismo, a ociosidade e a droga, são peças da mesma máquina infernal que conduz à degeneração dos sentimentos de (continua na pág. 8)

Viver

Mais um passo na intimidade do viver. Não encallo na esquina da rua. Não sinto a velha gaiteira e a jogatina da bilheteria e dos preconceitos. Não me importo com o banana, o ginga ou o peralta.

Nem as manias pobretanas me influenciam o rumo. A sá- (continua na pág. 3)

Foi prestada justa homenagem à equipa de Vilamoura vencedora dos JOGOS SEM FRONTEIRAS

(VER PÁGINA 10)

LOULÉ vai ter um Centro Comercial com 16 lojas e um estúdio para 250 lugares

(VER PÁGINA 4)

O JARDIM DOS AMUADOS



Destruir a beleza que a Natureza nos dá é arrefecer suficientemente a Vida que surgiu sobre a Terra.

É verdade, meu caro amigo Pedro de Freitas. Há realidades que não se escapam aos sentidos dos escritores. Ninguém mais do que um poeta ama um jardim. A cor, o relevo, a distância, o som, o aroma, o sabor, a sensação agradável que a nossa alma sente.

O Jardim dos Amuados é um recanto típico, com um panorama (Pág. 3)

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
lic. Adolfo Armando Jorge
Batalha

CERTIFICO narrativamente, que por escritura de dois de Abril do corrente ano, de folhas 52 verso a folhas 54 do livro de notas respectivo n.º A-66, deste Cartório, entre António Rodrigues Carvalho e Samuel Martins de Sousa e Costa, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «CARVALHO & COSTA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do MFA, n.º 6, da vila, freguesia e concelho de Albufeira, durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Art.º 2.º — O capital social é de duzentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrada na Caixa Social, e representado por duas quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio;

Art.º 3.º — O objecto da sociedade é a exploração de restaurantes, bares e similares;

Art.º 4.º — Por deliberação da Assembleia Geral poderão ser exigidas prestações suplementares de capital proporcionais ao valor de cada quota, se o desenvolvimento da Sociedade assim o exigir;

Art.º 5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração conforme deliberação da Assembleia Geral, será exercida por todos os sócios, sendo sempre necesa-

sária a intervenção de dois sócios gerentes em todos os actos ou contratos, activa ou passivamente;

Parágrafo único — A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, e parágrafo único do Código Commercial, e os sócios-gerentes podem delegar, no todo ou em parte os poderes de gerência, noutra sócio ou em estranho;

Art.º 6.º — A cessão de quotas carece de autorização prévia da sociedade a quem é reservado o direito de preferência;

Parágrafo único — O sócio que pretender ceder a sua quota, comunicá-lo à sociedade, identificando o pretendido cessionário e o preço da cessão, deliberado esta no prazo de trinta dias, se deseja ou não exercer o direito de preferência;

Art.º 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas com dez dias de antecedências, pelo menos, por meio de carta registada, salvo se a Lei determinar outras formalidades.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Albufeira, 23 de Setembro de 1980.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge
Batalha

CASA

Precisa-se com 2 ou 3 assolhadas.

Pretende-se alugar apenas pelo período de 8 meses.

Nesta redacção se informa.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO CONCURSO PÚBLICO para construção de 24 fogos em Chincato-Lagos

EMPREITADA N.º 54/DHS/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º andar em Faro, até ao dia 17 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 54/DHS/80, cujo preço base é de 23 690 030\$60 e cuja caução provisória é de 592 550\$80.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.º Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Indústrias de Construção Civil, e, proposta apresentadas.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas do dia 18 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

CORTIÇADAS — SALIR



MANUEL GUERREIRO
RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família, desejando evitar qualquer fanta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso marido, pai e parente, durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco — Loulé

PARRAGIL — LOULÉ



FRANCISCO MARTINHO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso marido, pai e parente, durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Trespassa-se

BOM PREÇO

Mini-Mercado na Rua Tenente Cabeçadas, n.º 13 (frente à porta de urgências do Hospital) — LOULÉ.

Tratar no local.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

para construção

de 24 fogos em Odeaxere-Lagos

EMPREITADA N.º 55/DHS/80

1 — Para este concurso o FFH recebe na Delegação de Faro da Direcção de Habitação do Sul, Travessa do Montepio, n.º 17-1.º andar em Faro, até ao dia 18 de Novembro propostas para arrematação da empreitada 55/DHS/80, cujo preço base é de 24 061 000\$50 e cuja caução provisória é de 601 525\$00.

2 — O exame do processo do concurso poderá ser feito na Delegação de Faro da Direcção da Habitação do Sul, Travessa do Montepio n.º 17-1.º Faro, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão inscrever-se empresas que disponham de alvarás 1.º Subcategoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas, Categoria Única para Indústrias de Construção Civil, e, proposta apresentadas.

4 — A abertura das propostas far-se-á pelas 10 horas do dia 19 de Novembro de 1980 no local indicado em 1.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 42/DHS/80 — CONSTRUÇÃO DE 64 FOGOS EM ALMANSIL

1 — Preço base de execução ... 47 440 000\$00
Caução provisória ... 1 186 000\$00
Prazo de execução ... 600 dias

2 — Alvará exigido:

— 1.º subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.

— Categoria única para Industriais de Construção Civil.

— Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 15 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38-2.º Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 16 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Loulé e na Delegação de Faro, na Travessa do Montepio, n.º 17-1.º em Faro.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 12 de Outubro de 1980.

O Director de Habitação do Sul,
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MANUEL CABANAS:

Artista algarvio no Museu de Arte de São Paulo

(continuação da pág. 1)
do para banqueiros, capitalistas e organismos oficiais. A essa oportunidade, com que tantas vezes acenaram ao artista, sempre ele se furtou, preferindo a vida modesta e simples, de reformado dos Caminhos de Ferro, sem teres nem haveres, às honrarias e benesses a que com o seu talento poderia ascender.

A paixão de Manuel Cabanas pela xilogravura acendeu-se no contacto com o amor pelos livros. Apesar de autodidacta, é certamente um dos homens da sua geração que mais leu, desde os clássicos aos modernos, para saciar a sua ânsia de saber e encontrar resposta para a sua sede de beleza e perfeição da condição humana. Ficava com tanto amor aos livros que lia que, para melhor os guardar e conservar, se pôs a encaderná-los artisticamente. A princípio, fazia encadernações simples. Depois, passou a inocular nas capas retratos dos autores ou cenas das obras. Assim se familiarizou com os traços de Almeida Garrett, António Nobre, Antero de Quental, Florbela Espanca, Gabriel d'Anunzio, Eça de Queirós, Aquilino Ribeiro e tantos, tantos outros, que se poderia fazer com a sua galeria de retratos uma encyclopédia literária dos séculos XIX e XX.

Da encadernação deu um salto para a madeira, imaginando e talhando os seus próprios instrumentos de trabalho. A sua técnica no tratamento da madeira é hoje única em toda a Europa e possivelmente desaparecerá no dia, que se deseja ainda bem distante, em que a sua vida terminar.

Reconhecido pelos críticos como o restaurador da xilogravura em Portugal — a Sociedade Nacional de Belas Artes premiou-o, confirmando a importância da sua obra.

Mas nova distinção vem agora do Brasil, com o peso de um organismo de prestígio mundial — o Museu de Arte Moderna de São Paulo, que adquiriu várias obras do artista para as suas Exposições.

Além de artista plástico, Ma-

nuel Cabanas é também um admirável escritor e um vibrante orador, que empolga facilmente qualquer assistência com a veemência de quem fala com o coração nas mãos, de irmão para irmão. Convidado recentemente para fazer parte da Comissão que promoveu uma série de actos culturais evocativos do centenário do poeta João Lúcio, Manuel Cabanas escreveu um texto digno de antologia limpida e sá — com o homem que conheceu como «O advogado do Ti Zé Cartaxo».

Outros textos seus se encontram dispersos por numerosos jornais do Algarve, sua província natal, e outros guardados certamente, inéditos, nas gavetas da sua casa do Barreiro. Por outra parte, é Manuel Cabanas autor de numerosos textos políticos publicados clandestinamente ao longo da luta que travou para que a democracia fosse restabelecida em Portugal.

Preso inúmeras vezes, sem que o seu comportamento na polícia se abeirasse da traição e da capitulação em que tantos sucumbiram, Manuel Cabanas desenvolveu uma intensa actividade a favor dos presos políticos, participou em todas as campanhas eleitorais em que, para manter as aparências, era permitida a presença da Oposição pelo regime ditatorial vigente desde o 28 de Maio, e conviveu de perto com várias gerações de intelectuais e políticos que estiveram na primeira linha da luta pela Liberdade. Quem estas linhas escreve tem insistido, vezes sem conta, na importância de se reunir em livro tudo quanto Manuel Cabanas escreveu, como testemunho do seu tempo, da sua época e da sua gente.

Outro tanto tem feito no sentido de convencer o artista a escrever as suas memórias, como homem, como cidadão e como autodidacta. Infelizmente, porém, sem resultados práticos.

Fosse Portugal um país a sério e Manuel Cabanas, cuja experiência de vida já abrangeu também a carreira de professor de trabalhos manuais nas escolas técnicas, teria na televisão a oportunidade de transmitir

aos jovens de hoje, com o fulgor do seu espírito indomável a veemência do seu poder narrativo, todo o saber acumulado em 78 anos de luta.

Infelizmente, mudam as moscas, mas o esterco é o mesmo e as raras flores deste jardim à beira mar plantado e destruído — a cujo bouquet Manuel Cabanas pertence — sobrevivem por milagre na apagada e vil tristeza de querer e não poder.

VITORIANO ROSA

VIVER

(continuação da pág. 1)
tira e o ridículo não incidem nas minhas maneiras.

Não tenho as chaves da vida na mão, mas a minha esperança é o Amor. Não tenho nariz apropriadíssimo à protecção do desprezível. Entendo que a Vida não será obrigatoriamente honras e riquezas, nem as inconstâncias da sorte. Nem o cunho da formosura me encanta a alma.

Amar é viver. Mesmo que seja falecer para a sociedade de empenhos e lisonjas. Nada mais livre que a luminosidade da al-

ma. Porque as chalaças, as desesperações e a inveja, são os rochedos deste mundo de carancudos.

Os meus retalhos são os meus versos. A minha atmosfera são as boas ações e a compreensão. Daí que seja preferível fugir dos bordões frequentes e do cárcere social. A Vida não é hora escura. O Amor não se fundamenta em imposições. O sexo não é um tabu. Acho-me senhor dos meus sentimentos sem escrutar a fantasia com ridículas pretensões. Viver não é um estilo. Nem a busca de paisagens ou de costumes, ainda que exóticos. Viver é sentir a vida em qualquer lugar. E a Vida só pode ser no Amor. O resto são contradições, insatisfações, experiências, melancolia ou abismos.

É necessário que o indivíduo se liberte das coacções impostas pela sociedade. Um futuro só é Vida na justiça e na fraternidade. Devemos amar e destruirmos as exigências da sociedade insensibilizada. Não façamos quotidianos vazios e cenas cruéis.

Viver é o meu poema. Porque amo sem remorsos. Porque não tenho os pés cozidos pelo fogo social. Porque sou eu tal e qual na minha crónica. Que tu podes criticar na tua solidão ou nas tuas ruínas...

LUÍS PEREIRA

JARDIM DOS AMUADOS

(continuação da pág. 1)

Loulé um cartão de visita para nacionais e estrangeiros.

Interesses pessoalistas não podem sobrepor-se a um jardim que é de todos. ABAIXO OS MUROS que tapam a Vida fresca!

Devemos olhar pelas maravilhas da vida que enchem a Terra, porque o homem precisa de extasiar-se perante a beleza da paisagem.

Meu caro amigo, Pedro de Freitas! É admirável a vida em si!... O bairrismo é uma força que fica. Se um perigo ameaça, um coração reage.

Um abraço do

LUÍS PEREIRA

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocagem de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

**TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA**

**FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.**
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Vítima de constantes assaltos

É URGENTE UMA VIGILÂNCIA CUIDADA À CASA DA 1.ª INFÂNCIA

O banditismo e o assalto constante à Casa da 1.ª Infância, mereceu uma reflexão por parte dos pais das crianças e de toda a população em geral.

De facto, precisam-se voluntários para uma vigilância reforçada, de modo a impedir os actos de banditismo que se vão repetindo permanentemente, perante a indiferença das Forças de Segurança.

É simplesmente catastrófica a situação na Casa da 1.ª Infância, onde os vadios, em todo o

seu cortejo de prejuízos, se vão acoitando e desprestigiam uma casa de tão elevada utilidade pública e educacional.

Apelamos a uma maior intervenção da P. S. P. e da P. J., pois num País onde a criminalidade não é eficazmente controlada, o roubo, a selvajaria e a barbaridade, são frequentes.

É necessário descobrir os criminosos e instaurar-se inquéritos às suas actividades, de modo a que o cidadão se sinta em segurança.

LOULETANO D. CLUBE

RENOVAÇÃO E FORÇA DE VONTADE

(continuação da pág. 1) suas páginas exclusivamente a assuntos de carácter desportivo, havendo a hipótese de um ou outro apontamento de carácter regional que trate de qualquer problema de interesse público.

Fomentar o desporto é o principal lema do Louletano que se propõe desenvolver as suas actividades desportivas e motivar a gente nova para a prática do desporto e da cultura.

O clube conta já com vários atletas de diferentes modalidades e procura levar a sua equipa à terceira divisão nacional. O atletismo, o rugby, o futebol, o ciclismo, etc., são modalidades que o Louletano vai cultivar com afinco e consciência.

De facto a consciência fala da responsabilidade, e o que a nova direcção pretende é assumir a responsabilidade necessária, de modo a transformar o Louletano num grande clube desportivo.

Trabalha-se com força de vontade. Os atletas treinam convictos de que o seu esforço será compensado. Por outro lado, um dos objectivos da nova direcção é que o clube seja verdadeiramente uma família e que haja

sempre esperança de fazer melhor. Oxalá o Louletano se encaminhe para horizontes mais largos, com a abnegação dos seus sócios e simpatizantes, e com amor à camisola dos seus atletas.

São estes os votos de «A Voz de Loulé».

Loulé vai ter um Centro Comercial com 76 lojas e um estúdio para 250 lugares

A Firma Carapeto & Tavares, a maior empresa de Obras Públicas do concelho de Loulé, está em permanente expansão mercê do esforço dos seus principais responsáveis.

Em conversa amigável com o sr. Tavares, homem sempre activo e disposto ao diálogo, soubermos que está projectado um grande empreendimento na Avenida José da Costa Mealha, próximo dos Bombeiros. Trata-se de um Centro Comercial moderno, com 76 lojas e um Estúdio para 250 lugares. Esta obra de nível superior, constitui uma aposta no futuro e procura a modernização de uma das vilas mais importantes do País.

Por outro lado, o desenvolvimento de obras de extrema importância, é preocupação cons-

tante da firma que está procurando o fomento de habitação social, tendo em vista a construção de 58 fogos no Bom João (Faro), de 102 fogos em Tavira e 96 fogos em V. R. de Santo António.

Além disso, uma outra firma ligada à importação de material para piscinas, de que faz parte o sr. Tavares, procura obter um êxito assinalável com a construção de 206 piscinas no Algarve.

Precisamos de homens de iniciativa que, com determinação e vontade humana, contribuam decisivamente para o desenvolvimento do Algarve e do País, certos de que a validade não se esgota e o saber não rouba espaço.

REPONDO A JUSTIÇA

O Ministro dos Assuntos Sociais indemniza as Misericórdias

(continuação da pág. 1) nos últimos anos para a Administração Pública.

É uma motivação forte para que as Misericórdias voltem a dedicar-se aos problemas da saúde, defendendo a iniciativa privada e o bem comum social.

«O progresso vem de sistemas com penalidade de iniciativa e não de serviços nacionais de saúde unitários» — afirmou o Ministro Morais Leitão.

As Misericórdias têm um papel fundamental na prevenção da doença e da medicina curativa, além do apoio à infância e à terceira idade.

O Padre Virgílio Lopes, Presidente das Misericórdias Portuguesas, condenou que os governos tivessem retirado às Misericórdias os seus hospitais sem qualquer respeito pela liberdade e pela iniciativa privada.

Assim, com o recente estatuto das instituições privadas de solidariedade social, as Misericórdias não se recusarão a retomar a sua actividade hospitalar sempre que seja necessário.

Trata-se de uma medida do Governo AD que reconhece uma maior margem de liberdade de actuação e de organização das Misericórdias, que tanto têm contribuído para o bem-estar social, através da sua ajuda a todos os níveis.

LOULÉ



EGÍDIO NUNES
DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e respetante família, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

AREEIRO — LOULÉ



JOSÉ GONÇALVES OLIVAL
(JOSÉ PILAR)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e respetante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Mário Mendes, natural de Vale Formoso e que há cerca de 25 anos se encontra a trabalhar na Venezuela, tendo vindo agora, e mais uma vez, matar saudades da terra natal, acompanhado de seus filhos e esposa, sr. Irene Rosa Mendes.

A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante nos E. U. A. sr. Francisco Leal da Silva, que se fez acompanhar de sua esposa sr. Noémia Silva e filha Maria Solange da Silva.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro, no passado dia 14 de Setembro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino a sr. Graciela Maria Guerreiro, professora do Ciclo Preparatório, casada com o nosso prezado amigo sr. José Fernando Caracol Guerreiro, funcionário do Banco Espírito Santo, em Loulé.

São avós maternos a sr. Maria Catarina e o sr. Manuel João e avós paternos a sr. D. Maria José Caracol Guerreiro (falecida) e o nosso velho amigo e assinante sr. Joaquim Miguel Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Fernando Miguel Caracol Guerreiro.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida para o recém-nascido.

FALECIMENTOS

Após prolongado e doloroso sofrimento, que o impediu sair de casa durante vários anos, faleceu na sua residência em Faro, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante dedicado sr. José João da Conceição Leandro, que contava 50 anos de idade, tendo sido zeloso funcionário da Empresa de Viação Algarve durante cerca de 35 anos, 20 dos quais na Agência de Loulé e os restantes nos escritórios de Faro.

Muito considerado pelo seu excelente carácter e boas qualidades de trabalho, o sr. José João era pessoa muito conhecida e estimada em Loulé, onde disfrutava de gerais simpatias, assim como em Faro, tanto na sua vida privada como na actividade profissional que exercia com devoção, não sendo por isso de estranhar que tão numeroso grupo de amigos e ex-colegas de trabalho o acompanhasssem à sua derradeira morada.

O saudoso extinto deixou viúva sr. D. Maria de Fátima Casimiro Leandro e era pai do menino João Pedro Casimiro Leandro e da menina Noémia Casimiro Leandro, e irmão das sr. Noémia Rosa Leandro, Idália da Conceição Leandro e Dorila Rosa Leandro, residentes em Loulé.

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em Lisboa, no passado dia 9 de Setembro, a nossa conterrânea sr. Raquel Viegas Barrocal Marques que contava 59 anos de idade.

A saudosa extinta deixou viúva

vo o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Sebastião Viegas Martins, sócio gerente das firmas Martins & Garcia Lda., e Sociedade de Construções Bela Vista Lda., residente em Lisboa.

Era irmã das sr. D. Maria Viegas dos Ramos, D. Natália Viegas Correia, cunhada das sr. D. Maria da Conceição Viegas Martins, D. Maria Assunção Viegas Coelho, José Francisco Coelho e Manuel Viegas Martins e tia das sr. D. Maria Albertina Barrocal dos Ramos, casada com o sr. eng. Raúl Pascoal Martins Guerreiro, D. Maria Manuela B. dos Ramos Leite Barbosa, casada com o sr. Mário Leite Barbosa, D. Graziela Maria Coelho Domingos, casada com o sr. António Domingos, D. Maria Valentina Mendonça Martins, Horácio Mendonça Martins, casado com a sr. D. Ernestina Martins.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

CASAMENTO

No Igreja Matriz em Loulé, no passado dia 27 de Setembro, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Ana Cristina Martins Floro, filha do sr. Álvaro da Cruz Floro, conceituado comerciante da nossa praça e da sr. D. Joana dos Santos Martins Floro, com o sr. Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro, filha da sr. D. Maria Valentina Alves Guerreiro (Titá) e do sr. Deodato Tomé Guerreiro (falecido).

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios maternos sr. Clotilde dos Santos Martins e o sr. Herculano Vicente Grosso residentes em Vila Real de S. António e por parte do noivo a sr. D. Ivone Maltezinho de Brito e seu marido sr. Marcírio Alves de Brito, gerente da Utic, em Faro.

Após a cerimónia realizou-se um abundante copo de água na casa dos tios da noiva em Quarteira.

Os noivos fixaram residência em Quarteira.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabéns, que tornamos extensivos a seus pais, e auguramos-lhe uma feliz vida conjugal.

AREEIRO — LOULÉ



MANUEL DOS SANTOS COSTA

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

FUNERARIA BARRETO Almansil

DÃO-SE EXPLICAÇÕES

De INGLÊS e FRANCÊS a CRIANÇAS a partir dos 6 ANOS

E a ADULTOS a nível Hoteleiro, Estudantil e Social Informações: Restaurante Paralelo, 38 — Telefs. 63104, 62698 — LOULÉ

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Gonçinha, acabada de construir, com água e luz. Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

Quinta de Betunes - LOULÉ

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 1978

Ex-mos Senhores Accionistas:

Cumprindo o preceituado na lei e nos nossos estatutos, apresento a V. Ex.º o relatório das nossas actividades no decorrer do exercício de 1978.

Infelizmente, tal como já referido no relatório do exercício anterior, continuamos impedidos de exportar, ficando a empresa privada de uma receita bruta da ordem dos 7 500 contos, só para o primeiro trimes-

tre, e pelo menos do dobro, para a restante parte do ano.

Continuamos a ter enormes dificuldades com a extração regular de sal, fruto de sucessivas e melindrosas avarias, bem como e em consequência das mes-

mas, todos os restantes problemas por si gerados, os quais foram solucionados na medida das nossas capacidades e disponibilidades.

Esperamos que no próximo ano não deparemos com tantas

dificuldades e passamos a apresentar melhores resultados.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1979.

O ADMINISTRADOR ÚNICO,
Manuel Pereira Júnior

BALANÇO ANALÍTICO

	ACTIVO	Amortizações e Reinteg.	ACTIVO Líquido
DISPONIBILIDADES			
11 — Caixa	114 969\$80		114 969\$80
12 — Depósitos à Ordem	289 257\$70		289 257\$70
	404 227\$50		404 227\$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
211 — Clientes c/c	3 788 392\$10		3 788 392\$10
221 — Fornecedores c/c	1 260 069\$00		1 260 069\$00
257 — Accionistas c/c	1 041 078\$60		1 041 078\$60
26 — Outros Devedores e Credores	200 818\$70		200 818\$70
	6 290 358\$40		6 290 358\$40
EXISTÊNCIAS			
33 — Produtos Acabados	60 900\$00		60 900\$00
36 — Matr. Primas Subsid. e de Cons.	527 193\$20		527 193\$20
	588 093\$20		588 093\$20
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
422 — Edifícios e Outras Construções	280 625\$90	60 188\$70	220 437\$20
423 — Equipam. Bás. e Outras Instal.	928 934\$00	330 418\$20	598 515\$80
424 — Ferramentas e Utensílios	6 412\$50	2 137\$30	4 275\$20
426 — Equip. Admin. e Soc. e Mob. Div.	75 484\$60	14 924\$70	60 559\$90
427 — Acessos e Galerias	3 500 000\$00		3 500 000\$00
	4 791 457\$00	407 668\$90	4 383 788\$10
CUSTOS ANTECIPADOS			
471 — Conservação Plurienal	44 298\$40		44 298\$40
	44 298\$40		44 298\$40
Total das Amort. e Reintegrações		407 668\$90	
Total do Activo	12 118 434\$50		710 765\$60
CONTAS DE ORDEM			
3 — Devedores por Gant. Prestadas		48 200\$00	
4 — Devedores por Let. Resgatadas		2 764 453\$40	
	14 523 419\$00		

	Passivo e Situacão Líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
12 — Depósitos à Ordem	4 812\$90
211 — Clientes	402 312\$00
221 — Fornecedores c/c	4 907 902\$40
223 — Forneced. c/ Letras e Outros Títulos a Pagar	4 843 663\$10
24 — Sector Público Estatal	14 637 957\$70
26 — Outros Credores	
263 — Remunerações a Pagar	876 143\$70
264 — Sindicatos	37 011\$60
269 — Credores Diversos	6 283 374\$30
Total do Passivo	31 993 177\$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
52 — Capital Social	7 500 000\$00
57 — Reserva de Reavaliação	3 500 000\$00
59 — Resultados Transitados	— 26 489 586\$90 — 15 489 586\$90
Resultados Apurados no Exercício:	— 4 792 825\$20
38 — Resultados Líquidos	(20 282 412\$10)
Total da Situação Líquida	11 710 765\$60
Total do Passivo e Situação Líquida	11 710 765\$60

CONTAS DE ORDEM

1 — Garantias Prestadas	48 200\$00
2 — Letras Resgatadas	2 764 453\$40

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código da Conta	Reduções em Compras		Código da Conta	Reduções em Vendas
31 EXISTÊNCIAS INICIAIS Mater. Primas Subs. e de Consumo	548 880\$20		71 Vendas de Mercado- rias e Produtos	
312 Mat. Primas Subs. e de Consumo	548 880\$20		712 Prod. Acab. e Semi- Acabados	18 031 861\$50 333 933\$70 17 697 927\$80
317 Devoluções de Comp.	9 352\$00			18 031 861\$50 333 933\$70 17 697 927\$80
318 Desc. e Abatimentos	341\$50			
	2 377 851\$80	9 693\$50	76 Receitas Financeiras	
386 Regulariz. das Exist. Matér. Primas Subs. e de Consumo	— 357 297\$70		Correntes	
	— 357 297\$70			
36 EXISTÊNC. FINAIS Mater. Primas Subs. e de Consumo	— 527 193\$20			
	— 527 193\$20			
CUSTO DAS EX. CONS.				
612 Matér. Primas Subs. e de Consumo	2 032 547\$60		AUMENTO/REDUÇÃO DE PRODUTOS	
63 Forn. e Serv. de Terc.	2 515 332\$40		Produtos Acabados	
641 Impostos Indiretos	54 696\$30		e Semi Acabados	
	2 570 028\$70	4 602 576\$30		
642 Impostos Directos	250\$00			
65 Despesas c/ Pessoal	16 484 407\$80			
66 Despes. Financeiras	4 331\$30			
67 Out. Desp. e Encarg.	76 320\$00			
	16 565 304\$10			
68 Amort. e Reint. do Exercício	418 743\$50			
	418 743\$50	16 984 052\$60		
Custos do Exercício				
82 Perdas Extraordiná- rias do Exercício	379 433\$70			
83 Perdas de Ex. Ant.	30 400\$90			
	21 996 463\$50	— 4 792 825\$20		
Resultados Líquidos				17 203 638\$20
	17 203 638\$20			

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, SARL

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

- 1 — A empresa não possui quaisquer valores patrimoniais localizados no estrangeiro.
- 2 — Não existem participações estrangeiros no capital social da empresa.
- 3 — No montante de Esc. 3 788 392\$10 respeitante aos saldos devedores da conta 211 — Clientes em c/c, está incluída a quantia de Esc. 1 051 265\$40 relativa ao saldo devedor da firma Seicrim, Lda., de Londres. Também as importâncias de Esc. 389 473\$30 e 885 963\$00, devidas respectivamente ao Banco Totta & Açores e ao Banco Nacional Ultramarino (Títulos de Crédito) parciais do saldo de Esc. 6 283 374\$30 da conta 269 — Credores Diversos, respeitam a operações efectuadas em exercícios anteriores, com base no fornecimento determinante do débito da Seicrim, Lda., acima referido.

Tais operações relacionam-se com o estrangeiro porquanto se reportam a entregas, em libras, feita pelos n/ referidos credores, de n/ conta, em Londres.

Assim temos que:

- a) o valor global dos débitos da empresa que representam relações com o estrangeiro é de Esc. 1 275 436\$30.
- b) o valor global dos créditos da empresa que representam relações com o estrangeiro, é de Esc. 1 051 265\$40.
- 4 — No exercício, a empresa não efectuou qualquer movimento de compras e vendas directamente ao estrangeiro.
- 5 — A empresa não tem Associadas.

- 6 — O accionista Manuel Pereira Júnior que participa em 37,36% o capital social, deve à empresa, por lançamentos feitos a débito de sua conta, Esc. 1 041 078\$60. Esta importância constitui a totalidade do saldo devedor da conta 25 — Accionistas e Associadas.

Por se tratar de situação transitória, este crédito sobre o accionista Manuel Pereira Júnior, considera-se crédito a curto prazo.

- 7 — Prejudicado. Não há accionistas nas condições perguntadas.

- 8 — Os critérios valorimétricos das existências adoptadas foram os seguintes:

EXISTÊNCIAS INICIAIS — Considerou-se o preço médio de venda por tonelada, à boca da mina, referente ao ano da produção (1977). Este mesmo critério foi sempre adoptado em exercícios anteriores.

EXISTÊNCIAS FINAIS — Considerou-se o preço de venda, por tonelada, estabelecido por Portaria n.º 713/78, de 6 de Dezembro dos Secretários de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras do Ministério da Indústria e Tecnologia e do Comércio Interno do Ministério do Comércio e Turismo.

Também neste caso, foi seguido o mesmo critério de exercícios anteriores, isto é, o preço de venda à boca da mina.

- 9 — A empresa está procedendo a uma análise pormenorizada de todos os seus créditos porém ainda não concluiu pela existência de créditos duvidosos o que somente poderá acontecer no próximo exercício depois de concluídas diligências e trabalhos que tem em curso para apuramento de factos relacionados com a existência dos seus créditos.

- 10 — O valor global dos débitos da empresa, ao pessoal cifra-se em Esc. 876 143\$70 e corresponde ao saldo credor da conta 263 — Remunerações a Pagar.

A empresa não tem crédito sobre o pessoal.

- 11 — O saldo da conta 242 — Fazenda Pública — Imposto de Transacções é de Esc. 10 290\$00. Esta conta não teve movimento durante o exercício. O saldo mencionado transitou do exercício anterior e, tal como sucedeu relativamente a outros débitos da empresa, não foi ainda liquidado por carença de possibilidades.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1978

- 12 — A conta 65 — Despesas com o Pessoal, desdobrada de harmonia com este item, é constituída do seguinte modo:

Ordenados e Salários	13 059 544\$30
Remunerações Adicionais	279 925\$40
Encargos Sobre Remunerações	2 917 514\$10
Outras Despesas com o Pessoal	227 424\$00
	16 484 407\$80

Os corpos gerentes não tiveram qualquer remuneração.

- 13 — Não existem fundos afectos a qualquer fim.

- 14 — Não há créditos e/ou débitos titulados não evidenciados no Balanço.

- 15 — Não existem valores patrimoniais onerados a qualquer título.

- 16 — Não há mercadorias na posse de terceiros ou em trânsito.

- 17 — Imobilizações afectas à actividade da empresa:

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

422 — Edifícios e Outras Construções	5 220 437\$20
423 — Equipam. Bancário e Out. Máq. e Instalaç.	5 598 515\$80
424 — Ferramentas e Utensílios	4 275\$20
426 — Equip. Adm. Social e Mobiliário Diverso	60 559\$90
427 — Acessos e Galerias	3 500 000\$00
	4 383 788\$10

- 18 — Por deliberação, em subscrição particular, das acções que constituíram o capital inicial e do mesmo modo quando se verificou o aumento de capital até ao montante actual de Esc. 7 500 000\$00. O capital inicial foi de Esc. 1 050 000\$00 aumentado sucessivamente para Esc. 5 000 000\$00 e Esc. 7 500 000\$00.

- 19 — O Estado não participa no Capital Social da Empresa.

- 20 — Não há participação de Associadas no Capital Social.

- 21 — É maioritário no Capital Social o accionista Manuel Pereira Júnior.

- 22 — Não há capital amortizado.

- 23 — A empresa não participa no Capital Social de outras sociedades.

- 24 — Movimento das contas da situação Líquida ocorrido no exercício:

Contas	Valor no início do Exercício	Movimento no Exercício	Valor Actual
52 — Capital Social	7 500 000\$00		7 500 000\$00
57 — Reserva de Reavalia.	3 500 000\$00		3 500 000\$00
59 — Result. Transitados	(26 489 586\$90)		(26 489 586\$90)
88 — Resultados Líquidos	(4 792 825\$20)		(4 792 825\$20)

- 25 — Não ocorreu qualquer movimento de «Provisões».

- 26 — Contas de Ordem. São constituídas pelas seguintes Rubricas:

1 — Garantias Prestadas	48 200\$00
2 — Letras Resgatadas	2 764 453\$40
3 — Deved. por Garantias Prestadas	48 200\$00
4 — Deved. por Letras Resgatadas	2 764 453\$40

- O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

produção de sal-gema comparativamente com o ano de 1977 (menos cerca de 3,200 toneladas) e o substancial aumento das despesas do exercício que totalizaram Esc. 21 600 contos contra Esc. 18 450 contos em 1977. A diferença para mais, é proveniente, na sua maior expressão, devido ao aumento de Esc. 3 765 contos das despesas com o pessoal.

Verificou-se um prejuízo de Esc. 4 402 contos nas actividades do exercício que corresponde a Esc. 77 466 por tonelada de sal produzido.

ACEITAMOS as razões focadas no relatório da Exma Administração, cuja aprovação recomendamos, como parcialmente justificativas dos resultados negativos verificados, todavia, é nossa convicção de que se tivessem sido tomadas, em tempo, as recomendações feitas à Exma Administração, nomeadamente aquelas que constam da resolução tomada em Assembleia Geral de 24 de Junho de 1978, es-

resultados negativos, talvez não tivessem atingido montante tão elevado. Estamos porém confiantes de que a breve prazo a Exma Administração tomará as medidas necessárias para que, já no próximo exercício, se pos-

sam obter resultados mais animadores.

Resta-nos declarar que não se verificou alteração dos critérios valorimétricos adoptados na avaliação dos valores patrimoniais da empresa e que se atesta a exactidão do Balanço e dos resultados que, em nosso entender, merecem a vossa aprovação.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1979.

Dr. Alfredo Carlos Corrêa
Dr. Adelino Ant. Pais Clemente de Paiva

Explanções

— Matemática dos 7.º, 8.º e 9.º anos.
— Filosofia e Psicologia dos 10.º e 11.º anos.
— Contactar os próprios na Rua Ascensão Guimarães (Edifício Murta 2) 5.º Dto. 8100 Loulé.

Na zona das Hortas de Faro, com água e árvores de fruto.
Tratar pelo telef. 62939 — Loulé.
(6-1)



RAQUEL VIEGAS
BARROCAL MARTINS

AGRADECIMENTO

Seu marido, irmãos, sobrinhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada.

Vende-se

Automóvel Ford Capri, com 80 000 kms. Em muito bom estado. Motivo à vista.

Nesta redacção se informa. (3-1)

Vendem-se

1 Fourgonete Volkswagen (caixa aberta). Em bom estado. Tratar com José Teixeira — Monte das Figueiras de Baixo — Loulé. (3-1)

Vendem-se

Excelente moradia, habitação/rendimento, pousada com centenas metros mar (Algarve Sol-Quarteira) 4 quartos dormir, 5 casas banho, cozinha, 2 hall, sala comum, despensa, garagem, páteos, jardim, mobilada, decorada e ar condicionado.

— Pequena courela sequiro, amendoeiras, figueiras, oliveiras, sita perto Boliqueime — Algarve. Trata António Chagas (advogado) Telef. 073/22187 — 22121 — Castro Verde (dias úteis) restantes dias Av. Infante Sagres, 35-3.º Dto. — Quarteira.

(2-1)

Informa José Alvito da Palma
Telef. 65384 — Semino
QUARTEIRA

Um bom livro é um bom amigo

Não apenas pela quantidade de livros que edita mensalmente, mas principalmente pelo seu valor intrínseco, a Editora Europa-América é bem digna da admiração de quantos vêem no livro algo que vale a pena pos-suir para ler... e guardar.

Pelo mérito das obras publicadas e excelente apresentação, os livros desta dinâmica editora são bem o espelho duma adminis-tração que se preocupa em proporcionar ao público leitor aquela dose de conhecimentos de que, no fundo, todos carecemos para nos instruirmos e para nos valorizarmos com o enriquecimento da nossa cultura geral, o que nos torna mais conscientes dos problemas que nos rodeiam.

E porque a Editora Europa-América continua a brindar-nos com a oferta dos magníficos livros que vai editando e com os quais se valoriza extraordianriamente a nossa es-tante, sentimos que é nosso de-ver fazer referência às obras que recebemos para transmitir aos nossos leitores uma imagem da actividade intensa duma empre-sa que procura editar bons li-vros para corresponder ao seu lema de que «Um bom livro é um bom amigo».

Porque os trabalhos apresen-tados bem o merecem, bem gos-tariam de fazer pormenoriza-das referências aos livros que vamos recebendo com muita as-siduidade, mas a verdade é que não conseguimos acompanhar o ritmo editorial da Europa-América, porque carecemos de falta de espaço e de tempo para nos referirmos aos livros em pormenor.

Dai a razão porque a seguir publicamos pouco mais do que os títulos dos muitos livros que ultimamente temos recebido com muito agrado e aos quais não temos tido possibilidade de a eles nos referirmos:

«BELÉM DO GRÃO PARÁ»

Autor, Ralcídio Jurandir, in-cluso na colecção «Séc. XX» — Série «Autores Brasileiros Con-

temporâneos», é um romance de costumes, mas também roman-ce social. (Publicado em Portugal em Novembro de 1979), foi galardoado logo após a sua 1.ª edição, com o Prémio Paula Brito.

«COMO SUPRIMIR AS DORES COM A SIMPLES PRESSÃO DE UM DEDO»

Autor, Dr. Roger Dalet, numa tradução de J. Fonseca incluso na colecção «Arte de Viver», este é o livro que tem constituído em toda a Europa um grande êxito de livraria, junto de milhares de adeptos da medici-na natural e de quantos, cansados de utilizar medicamen-tos, pretendem aliviar as suas dores por métodos rápidos dos quais não advenham efeitos secundários.

«COMO EU ATRAVESSEI A ÁFRICA»

Autor, Serpa Pinto. Colecção: «Livros de Bolso Europa-América», são dois volumes em que o audacioso militar conta, com o cunho da verdade de quem os viveu, as incríveis aventuras, os trabalhos, os perigos, tudo o que teve de enfrentar ao longo dos quinze meses que durou a tra-vessia.

«SINDBAD O MARINHEIRO»

Escrito por Giuliana Biazzo-ni, tem tradução de Carolina Fernandes O. e Sá e faz parte da colecção «Os Grandes Clás-sicos Juvenis». É mais uma obra já clássica da literatura juvenil mundial. As aventuras do ma-rinheiro e a estranha forma como enriqueceu têm feito sonhar gerações de jovens leitores.

Ainda nesta colecção pode-mos destacar «A Flecha Negra», cujo título dispensa, pela sua popularidade, quaisquer comentários, e ainda «Os Lusíadas» em adaptação e condensação de Adolfo Simões Mulher, apre-senta o texto em prosa comple-to com ilustrações a cores,

e pretende levar aos mais jo-vens o conhecimento da obra épica, motivando-os para uma posterior leitura do texto poético.

«OS MAIS BELOS CONTOS DE KIPLING»

O autor é o próprio Kipling, numa tradução de Maria do Carmo Santos, faz parte da colecção «Os Grandes Clássicos Infantis». É um livro que os pais leram e poderão agora re-cordar ao oferecer-lhe aos filhos.



CARLOS JACINTO
CABRAL DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTO

E MISSA DE 30.º DIA

Sua esposa e restante fa-mília, desejando evitar qual-quer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilha-ram da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Participam que, sufragando a sua alma, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, em Loulé, no próximo dia 11 de Outubro pelas 8.30 horas, agradecendo a todas as pes-soas que se dignem compa-recer a este piedoso acto.

BETONEIRAS

Alugam-se betoneiras, com e sem guincho.

Informa: Telefones 62860 (residência) e 63022.

TRESPASSA-SE

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 me-tros da praia). Bom preço.

Informa no próprio local.

LUÍS PONTES ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

L O U L É

**boutique
Maria**

**APARTHOTEL
QUARTEIRASOL**
★
LOJA 12 (ZONA NORTE)

**8100 QUARTEIRA
ALGARVE**

CONTABILIDADE

EXECUTAM-SE ESCRITAS GRUPOS A e B

Tratam-se assuntos de Pessoal e Documentação Administrativa

Contacte-nos na Rua Diogo Lopo Pereira, 36
8100 LOULÉ

(2-1)

ARRENDAMOS

Por 3 anos uma horta com laranjeiras e outros fru-tos, situada no sítio de Sto. Estêvão (Silves), perten-centes a D. Maria José Rodrigues (Cacapo) e irmão residente na Alemanha.

Aceitam-se propostas até ao dia 31 de Outubro. Contactar com António Rodrigues Margaretenstr. 16 5020 Frechen — Alemanha.

(3-1)

ARMAZÉNS

ALUGAM-SE

A 2 km. de Loulé (Franqueada) com cerca de 800

e 1600 m².

Informações pelos Telefones 63272 e 62451 de Loulé



O VAPOR

Restaurante-Bar

Pub - Discoteca

MARINA DE VILAMOURA

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que encerramos o restaurante pelo período de 1 de Outubro a 30 de Abril.

Continua no entanto a funcionar em pleno, e du-rante todo o ano, o Pub e a Discoteca.

A GERÊNCIA

(1-1)

APARTAMENTOS E TERRENOS



ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 85852 (das 20-22 h.).

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

A propósito das guerras do Médio Oriente...

(continuação da pág. 1)
fraternidade, embrutecendo o Homem!

Há religiões que embaladas pela lógica aparente dos acontecimentos mundiais, vão preparando prudentemente os seus adeptos para o Juízo Final! Baseiam-se em factos históricos longínquos e recentes, jogam na instabilidade política social e económica de países de ambos os hemisférios, sentenciando quase dogmaticamente que a guerra é um inevitável fatalismo! Adicionam dramaticamente que o vencido pelas armas convencionais, num acto de desespero tomará a alternativa de accionar o botão nuclear!

De facto tudo pode acontecer nesta pequena esfera perdida no espaço sideral, cheia de vida palpítante, obedecendo às leis imutáveis que a rege. Sim, tudo pode acontecer porque a divina sapiência de Deus criando o Universo, iludiu-se, quanto ao comportamento da lei, que fez à sua imagem e semelhança! Ele deslumbra-se de noite pe-

rante a grandeza do Céu estrelado, e de dia, admirando a paisagem esmagadora das montanhas altaneiras, a sombra acolhedora das árvores, a chuva, vento frio e canicular e os descertos infernais, em suma, a omnipotente obra prima do Criador!

Simplesmente o Homem para viver, teria de trabalhar, e semear a terra! Teria de se vestir, comer e domesticar animais que o auxiliasse na sua missão reproduutora e na continuidade e multiplicação da espécie! Cumpria-lhe dilatar a Sociedade universal pelo diálogo, no intercâmbio cultural, artístico e científico, e, incrementar transacções de produtos do seu trabalho, para radicar e expandir a civilização que lamentavelmente colaborava com a sua quota-parte...

Como as regiões eram vastíssimas, separadas por altas montanhas e desconhecidos oceanos o seu génio descobriu meios de comunicação; primeiro as estradas, depois as vias marítimas e aéreas, nas quais os Portugueses foram pioneiros temerários, rasgando mares e céus, e, inscrevendo nos anais da História em letras de ouro, o nome glorioso de Portugal! O nosso notável contributo aproximou o mundo! Outros povos na sua irrequietude criadora, aproximaram continentes, promovendo cultura e ciência, dando um exemplo maravilhoso a esta civilização que parece (tudo o indica) está a desagregar-se tragicamente!

A ambição sem limites introduziu-se sub-repticamente no corpo e na alma humana, reduzindo a sua capacidade de discernimento. O Homem, julgou ter ao seu alcance o paraíso e todas as bem-aventuranças celestes, como prólogo da sua salvação eterna. Adormecido pelo canto das suas profundas convicções, julgou para o Tempo, e merecer o prémio sublime da imortalidade, nada fazendo aliás para o conquistar! Será por isso mesmo que Deus continua escrevendo direito por linhas tortas! É porque, esse prémio, só

é devido aos que peljam com as armas do Amor, da Dignificação e da Lealdade, e nunca a quem semeia guerras, sacrificando a vida dos seus irmãos em horrorosas carnificinas!

A violência a que o egoísmo dá lugar coloca a Humanidade à beira do abismo, que pode desencadear precipitações irreparáveis da parte dos detentores da energia nuclear! As crises por esse mundo alucinado, sucedem-se com implacável ritmo! A corrida a bases e chaves estratégicas usurpando povos e nacionalidades, rotulada de exponencial auxílio político militar e económico, é imparável! Os blocos radicalistas atraem à sua órbita povos subdesenvolvidos que continuem detentores do nervo chamado petróleo! A diplomacia misturada com ameaças veladas ateiam foguetes que prolongam a crise permanente que se instalou em todo o mundo!

A hora suprema está por um fio! Abefram-se indícios inlúdiveis da sua presença sinistra no Médio Oriente — um barril a arder por todos os lados incluindo o Iraque e Irão, e todos os países limítrofes — a própria Europa está à mercê dum golpe de surpresa, e, toda a América Latina, particularmente os antigos povos de expressão espanhola! Mas o medo conseguirá segurar a derrocada? O responsável do primeiro tiro, tanto pode cantar vitória como ser eliminado! As ameaças de guerra, têm sobretudo carga política, e os povos podem ditar na emergência, a última palavra! O expansionismo imperialista que sonha tomar o mundo pelas armas, destruindo convívio de nações, movido pela ambição de escravar os povos, tem um preço muito caro! A História registou lições que devem não esquecer! É que, geralmente antes da conquista se consumar, rolam as cabeças dos guerreiros que sonharam mudar o rumo da Humanidade!

F. CLARA NEVES

Aos jovens de Portugal

(continuação da pág. 1)

sistemas, da coacção psicológica nas Escolas e da discriminação no trabalho, estão quemando o futuro e desvalorizando a cultura dos povos e dos indivíduos. A simplicidade do jovem deve ser reconhecida como mérito de humanidade. Cada governo, de esquerda ou de direita, deve tomar em consideração que o trabalho de um jovem é de tão grande importância como o pão que nos alimenta o corpo. O desemprego juvenil tranca as portas do futuro, limita o desenvolvimento da capacidade humana, traumatiza o sentimento humilde e generoso de cada indivíduo.

A crença nas doutrinas socialistas acaba por aclarar a contradição existente no seio das sociedades comunistas do leste europeu. A Juventude é criada num clima de opressão político-militar. Não lhe é dada a oportunidade de escolher um caminho. Daí que seja o Estado totalitário a conduzir a capacidade do jovem, tornando-o um servo.

Nalgumas sociedades ocidentais, o desemprego resulta da guerrilha comunista. A infiltração no seio dos sindicatos das ideologias pró-russas aumenta as desigualdades sociais. Os jovens são as principais vítimas, pela sua inexperiência e imaturidade. Acabam por ser desrespeitados nas escolas ou nos locais de trabalho. Uma empresa em crise só favorece a ditadura, que se aproveita da improdutividade e da preguiça. O marxismo tem maior ressonância nas sociedades menos desenvolvidas, onde a obscenidade política teceu a ignorância.

Todos os governos pós-Abril, mergulhados na ambiguidade e ameaçados pela ostentação hipócrita do comunismo, têm esquecido os problemas da juventude, assumindo uma atitude hostil para com a mesma.

Porque se alguém deve fazer sacrifícios maiores não é o jovem inocente mas o adulto irresponsável. Não se justifica uma Escola deteriorada, não se

tolera um Ensino especulativo.

Agora que o jovem maior de dezoito anos é chamado a votar é necessário não confundir os partidos. Todos vão dizer que correspondem aos seus planos de salvação e que o futuro vai ser bonito.

Mas a inteligência desenvolve-se sem dificuldades e o saber não pede esforço, numa Sociedade que respeite a liberdade e o espírito criador de cada um. Por isso, é necessário rejeitar os desequilíbrios socialistas que podem conduzir o Povo a qualquer totalitarismo agudo. Cada jovem deve dar as mãos ao sentido social que respeite a dignidade do homem. Porque cada homem é um valor e uma virtude.

Se procurarmos hoje o homem activo, transformador e ordenado, o futuro será defendido e as nossas dificuldades serão compensadas.

Devemos votar em consciência, rejeitando os que impedem o aperfeiçoamento do espírito e nos fecham as portas à Vida.

LUIΣ PEREIRA

VENDE - SE

ARMAZÉM

E PADARIA

No sítio do Areeiro. Informa Telef. 63019 — LOULÉ.

(3-3)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS

E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGÊNCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

A

TERRENOS
ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

C. G. T. - In — JUDAS

(continuação da pág. 1) ditadura do Proletariado, Soldados e Camponeses.

A revolução russa fora mesmo crismada de Ditadura do Proletariado, Soldados e Camponeses, designação que o P. C. P. manteve até há quatro anos, desde quando aboliu a palavra **Ditadura** para não espantar os pardais.

Na verdade não fazia sentido que o P. C. se declarasse defensor da Democracia, ideologia fundamentalmente oposta à Ditadura, e ao mesmo tempo erguesse o estandarte desta.

Os muitos anos de vida mostrara-lhe que o Povo já não era o simples animal de carga que se iludisse com óculos verdes para comer palha por feno.

Afastados os óculos verdes por inoperantes, nem por isso mesmo o comunismo abandonou o suculento método da mentira para enganar o povo por saber que este confunde muitas vezes a verdade com a mentira desde que lhe dissessem que esta era aquela.

Quando o P. C. manda um dos seus elementos ao Afeganistão para contar ao povo o que por lá vai, este regressa e diz: *eu estive lá e vi, contando a «verdade» soviética, fincado em que o povo nada viu e por isso não se pode opor ao charlatão que também nada viu mas conta o recado que cá e lá lhe deram para vir ludibriar o povo português.*

A mentira que o charlatão levou consigo foi a mentira que trouxe e que cá usa: à ditadura do proletariado chama democracia; à liberdade democrática chama opressão burguesa; à liberdade que usa nos órgãos da publicação social de insultar o Governo chama manipulação por este desses órgãos; à entrega de pequenas parcelas de ter-

ras aos donos das grandes herdeiras que a estes foram roubadas chama **roubo** aos trabalhadores; à cera feita pelos trabalhadores para aniquilar as empresas onde trabalham chama direito dos trabalhadores; ao débito legal de um Democrata a um Banco (débito por ele inventado) chama crime horrendo; ao assalto à mão armada aos Bancos chama justa luta dos desprotegidos; à luta violenta prometida eposta em prática, que tem oposto à execução de uma lei aprovada no Parlamento, chama o seu direito político, etc..

Na Assembleia da República fala constantemente nos crimes da burguesia, nos crimes do patronato, nos crimes dos latifundiários, nos crimes do imperialismo, nos crimes dos empresários, nos crimes dos detentores dos monopólios, nos crimes das multinacionais, etc..

Mas na Assembleia da República o P. C., que aí está ilegalmente visto os seus deputados se apresentarem como defensores de uma classe e não como representantes do país, o seu abuso da liberdade e do direito é chocante.

Dizendo-se defensor das classes trabalhadoras, sem representação de qualquer classe e sem que alguma delas lhe tenha confiado a sua defesa, outra coisa não fazem mais que trair os interesses nacionais, obstruindo toda a acção governamental mesmo que esta seja limpida, honesta e necessária a todos os portugueses.

Fiados na imunidade parlamentar aí insultam, aí caluniam o Governo e praticam todos os actos de obstrução à acção governativa, procurando pelos meios mais incríveis que o custo de vida suba para disto acusarem o Governo, impedindo o

executivo de exercer acções produtivas e desenvolvimento nacional para acusarem depois o Governo de não cumprir as suas promessas; aí incitam às greves e à desobediência para conseguirem a desestabilidade e o desequilíbrio nacional.

No parlamento os comunistas declaram que o Governo actua contra a liberdade, contra a Democracia, contra os interesses da Nação, contra os interesses dos trabalhadores e que por essas e outras razões deve pedir a demissão, e se a não pedir eles, com as massas trabalhadoras, o derrubarão na rua.

As massas trabalhadoras com que o P. C. conta são as filiadas na C. G. T.-In.

No combate político que o P. C. dá ao Governo no campo da Assembleia da República, este pode aí defender-se; mas no campo sindical o Governo é atacado impunemente por aí não ter defesa.

Há, pois, uma grande desigualdade entre as forças atacantes e as defensivas, e isto é uma escandalosa injustiça que causa grandes perturbações no país e torna enferma a Nação.

O fim da organização sindical é a defesa dos trabalhadores nos conflitos laborais, já que nos conflitos políticos só às organizações políticas é lícita e legítima a intervenção.

Desta maneira, quando a organização sindical se intromete na luta política desvia-se dos seus fins e usurpa os fins das organizações políticas; mas outra coisa não tem feito a C. G. T.-In que não seja intervir nos conflitos políticos como braço executivo do P. C..

Mas agora, que esta promete derrubar o Governo antes da realização do acto eleitoral para que o referido acto não se faça sob a égide do mesmo Governo, a C. G. T.-In veio a público declarar que desencadeará as suas forças para derrubar do Governo antes das eleições.

Trata-se, pois, de uma guerra declarada por pura questão política que nada tem a ver com o interesse dos trabalhadores, traíçoeiramente empurrados para uma luta da conveniência exclusiva do Partido Comunista alugado ao Estrangeiro.

A C. G. T.-In evidencia-se assim como um órgão institucional que exerce funções estranhas aos fins para que foi criada, devendo por isso ser dissolvida e extinta, bem como os sindicatos que a acompanharem na luta política que está a desencadear-se.

De resto, o país inteiro conhece que a Inter, de há muito entregue aos Judas, explora ignobilmente os trabalhadores, sugando-lhes os salários mediante o pagamento obrigatório de quotas que parasitariamente a mesma Inter recebe sem prestar contas a quem de direito.

Alguma vez a Inter disse aos trabalhadores que não estão obrigados ao pagamento de quotas, e estes se as pagam é porque querem?

E para onde vão os milhões extorquidos aos trabalhadores?

Alguma vez pensaram estes para onde vai o seu dinheiro extorquido parasitariamente?

É bom que pensem nisto, se são homens.

NEVES ANACLETO

Vende-se

Novilha com cria e inseminada. Aceita-se tratador.

Telef. 63283 — LADEIRA DO RATO — LOULÉ.

(2-1)

Vende-se

Madeira de cofragem de um só uso.

Tratar pelo Telef. 62707.

(1-1)

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 45/DHS/80 — CONSTRUÇÃO DE 43 FOGOS EM BEIRÁ — MARVÃO

1 — Preço base de execução ... 51 959 000\$00
Caução Provisória 1 298 975\$00
Prazo de execução 540 dias

2 — Alvará exigido

— 1.º Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.

— Categoria única para Industriais de Construção Civil.

— Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.º Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Marvão.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 17 de Outubro de 1980.

O Director de Habitação do Sul

Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 44/DHS/80 — CONSTRUÇÃO DE 92 FOGOS + 8 LOJAS EM SERPA

1 — Preço Base de execução ... 117 680 000\$00
Caução Provisória 2 942 000\$00
Prazo de execução 720 dias

2 — Alvará exigido:

— 1.º Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.

— Categoria única para Industriais de Construção Civil.

— Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.º Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:

No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Serpa.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 12 de Outubro de 1980.

O Director de Habitação do Sul

Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 43/DHS/80 — CONSTRUÇÃO DE 29 FOGOS EM MARTINLONGO

1 — Preço Base de Execução ... 27 283 111\$60
Caução Provisória 695 577\$80
Prazo de Execução 380 dias

2 — Alvará exigido:

— 1.º Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.

— Categoria única para industriais de Construção Civil.

— Classe e sub-classe correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 20 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.º Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 21 de Outubro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:

No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alcoutim e na Delegação de Faro, na Travessa do Montepio, n.º 17-1.º em Faro.

Direcção de Habitação do Sul, em Évora, aos 12 de Setembro de 1980.

O Director de Habitação do Sul
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Foi prestada homenagem justa à equipa de Vilamoura VENCEDORA DOS JOGOS SEM FRONTEIRAS

A equipa de Vilamoura venceu em Namur (Bélgica) a final dos «Jogos sem Fronteiras» com grande entusiasmo e determinação, conquistando assim o merecido apreço de todos. Para além do mais a equipa de Vilamoura na sequência do que já havia acontecido com os «Jogos sem Fronteiras» em Vilamoura, promoveu amplamente o Algarve perante muitos milhões de telespectadores numa área geográfica da maior importância para o nosso turismo.

A dedicação, o empenho e o espírito de sacrifício sempre demonstrados pelos jovens e pelos dirigentes da equipa de Vilamoura merecem bem o apreço e as referências que lhe têm sido dirigidas. Patenteando o reconhecimento geral decorreu no sábado, dia 27, no Restaurante Carteia em Vilamoura, um jan-

tar de homenagem aos vencedores dos «Jogos sem Fronteiras», numa iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Loulé e Lusotur.

Para além do seu significado e da expressão do reconhecimento pelo êxito alcançado e ainda pelo magnífico serviço prestado ao Algarve e ao País, a simpática reunião de Vilamoura foi motivo para uma agradável confraternização com todos quantos estiveram ligados a tão importante acontecimento, que veio pôr em relevo a extraordinária força de vontade e determinação de um grupo de jovens que se empenham em conseguir um objectivo, indiferente ao espírito de sacrifício a que tiveram de submeter-se através de uma intensa preparação atlética.

Graças ao seu trabalho, Por-

tugal alcançou um brilhante lugar a que não está habituado em competições europeias e que nunca tinha obtido nessa grande jornada desportiva que são os «Jogos sem Fronteiras».

Este acontecimento merece mais pormenorizado relato mas só o faremos depois dos dirigentes do Clube Desportivo de Vilamoura nos fornecerem os elementos que nos prometem.

Economizar a água é assegurar irrigação regular

muito apreciado na indústria como lubrificante e no fabrico de cosméticos, que se adaptam às condições de deserto e contentam-se com uma diminuta quantidade de água salobra. A investigação israelita no domínio da agricultura, os seus en-



(Da revista SULCO)

Com a morte do Dr. Tello

Lagos ficou mais pobre

Porque os homens valem na proporção dos serviços que prestam à humanidade, podemos afirmar que a morte do Dr. António Guerreiro Tello, deixou Lagos mais pobre. Sim, porque nunca os pobres carecidos de assistência tiveram em Lagos médico que melhor os servisse. Como médico Municipal, Delegado de Saúde, Provedor do hospital da Misericórdia, não é fácil descrever quantos actos de humanismo se repetiam, até mesmo depois de aposentado. No dia do seu funeral, ouvimos muitas pessoas de condição humilde, proferirem a frase: «Morreu o pai dos pobres». Muitas pessoas se me dirigiram relatando factos comprovativos da grandeza de alma, do Dr. Tello que, regra geral, quando lhe pediam contas, a resposta era: «Vai pagar a farmácia, porque isso já basta para teu sofrimento».

Os bens materiais que deixou, foram, praticamente os herdados da família, em compensação, deixou em todos que tiveram a dita de utilizar os seus serviços, ou de com ele contactar.

WINDSURF ganha adeptos e diverte turistas

A prancha à vela (Windsurf) é uma modalidade que começou a desenvolver-se em Portugal, desde que Henk Berkhey, veio para o Algarve ensinar windsurf.

O jovem holandês, ajudado na sua Escola pelo português Adelino Rocha, correu mundo como instrutor da modalidade, encontrando-se agora na Aldeia das Açoteias, na Praia da Falésia. A escola está aberta para todos, novos e velhos, que se entusiasmam com um novo desporto virado para o turismo. O equipamento da Escola é tendente de fabricação holandesa, de material altamente sofisticado. As fábricas de pranchas existentes em Portugal, uma em Lisboa e outra no Algarve, são ambas artesanais.

Henk Berkhey prestou serviço na Marinha Holandesa como Helicopter Direction Officer.

Robusto e alourado, o jovem holandês está satisfeito com a sua escola e o entusiasmo à sua volta vai crescendo cada vez mais. Um desporto que vai vencendo, uma modalidade recreativa que vai ganhando adeptos.

Cursos de línguas para familiares de emigrantes

Desde Julho último que a Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, a fim de satisfazer uma necessidade sentida desde há muito, deu início, em Lisboa e no Porto, a uma série de cursos intensivos de Francês e Inglês destinados a familiares de emigrantes.

A partir de Setembro foram também organizados cursos nas restantes capitais do distrito e ainda noutras localidades desde que o número de interessados o justifique.

Aqueles que fizeram prova de possuirem um parente emigrado, em qualquer país de língua francesa ou inglesa, a quem desejem ir juntar-se, beneficiam assim de uma aprendizagem da língua estrangeira através de cursos intensivos, com a duração total de 90 horas.

BARCA DA VIDA um livro de poemas de Aníbal Nobre

A poesia é a grande alegria do íntimo conseguida com o suor do peito e a lágrima da face.

Cada poeta é um trabalhador que constrói a sua chuva ou o seu calor. Porque sente noite e dia os problemas da Humanidade.

ANÍBAL NOBRE é um adepto fiel da batalha quotidiana. E fala do Amor e da barca que sonhara. Barca da Vida que vai navegando até ao naufrágio dramático. Depois, o mar triste, a dimensão das nuvens é um céu cinzento...

Poeta que sonha e ergue o seu castelo, com sua ilusão, seu amor ou seu queixume. Poeta que conta as coisas do íntimo com os versos nos seus olhos.

Um novo esquema de crédito facilita o pagamento de carros

O Governo AD continua preocupado com a estabilização económica. Foi criado um novo esquema de crédito, aprovado pelo Banco de Portugal e estudado pelo Ministério das Finanças, no sentido de incrementar as vendas de veículos automóveis.

O novo esquema de crédito será baseado na definição de escalões de acordo com a cilindrada do automóvel. Assim a compra a prestações de um automóvel até 1200 cm³ implicará uma entrada de 25% do preço final do produto sendo os restantes 75% pagos durante um período de 36 meses.

A aquisição a prestações de um veículo com uma cilindrada entre 1200 e 1400 cm³ e até aos 1700 cm³, uma entrada inicial de 70% abre a possibilidade de os restantes 30% serem pagos por um período máximo de 1 ano.

A partir dos 1700 cm³, a compra dos carros é feita mediante pagamento a pronto.

Este novo esquema não implica qualquer alteração nos juros que terão de ser pagos por conta do respectivo crédito, uma vez que estão enquadrados na política global de taxas de juro adoptadas pelo actual governo.

Trata-se pois de facilitar o pagamento dos carros, sobretudo, os de menor cilindrada, o que corresponde ao mais utilizados pela classe média.

Eleições dos Corpos Gerentes da Casa do Povo de Ameixial

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa do Povo de Ameixial, concelho de Loulé, constituídos pelos seguintes eleitos:

Presidente da Direcção — António Tomás Correia. Secretário — Horácio Viegas Cavaco; Te-

soureiro — António Mateus Revez; Vogais — José Rodrigues Pereira e José Francisco Mateus.

Assembleia Geral — Presidente — Manuel Pereira Dias. Vogais: Felisberto Mateus Narciso e António Gonçalves.

O Ameixial é uma freguesia do concelho de Loulé que entrou agora na sua fase de desenvolvimento.

A Casa do Povo tem 300 contos de saldos e tem em vista a construção de algumas obras de grande realce: possui já o terreno para a construção de um edifício para a Junta de Freguesia, e a sua ampliação servirá para o ressurgimento de um Posto Clínico; além de uma sala polivalente e um campo de desportos. A Câmara de Loulé colocou à sua disposição 500 contos e qualquer outro apoio necessário à iniciativa da Casa do Povo de Ameixial.

Esperamos que a nova direcção prossiga os seus trabalhos e alcance os seus objectivos, tão dignificantes para o Povo de Ameixial e do Algarve. Que as autarquias saibam compreender o significado de tão justas iniciativas e ofereçam a sua melhor colaboração às regiões mais desfavorecidas.

V Congresso Nacional Skal no Algarve

Organizado pelo Skal Clube do Algarve vai decorrer, de 30 de Janeiro a 2 de Fevereiro, o V Congresso Nacional dos Skal Clubes de Portugal, denominado «Congresso da Amizade — Algarve em Flóri».

Os trabalhos efectuam-se no Hotel Montechoro, em Albufeira e coincide com o período da florada das amendoeiras.

Prevista participação de 500 skalegas de todo o País e estrangeiros.

O Algarve na B.T.F.

Decorrerá em Bruxelas, de 21 a 23 de Novembro a B. T. F. (Belgian Travel Fair), importante manifestação turística, de grande interesse para a captação do mercado turístico não só daquele país, como de vizinhas regiões europeias.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve estará, uma vez mais, presente na B. T. F., promovendo esta zona turística.